

**XXVII — Síntese cíclica — Lei das unidades coletivas**  
**e lei dos ciclos múltiplos.**

Bem compreendido, mediante esta exemplificação, que demonstra como a realidade corresponde ao princípio que expuz, a idéia do retorno dos ciclos e a razão desse retorno, podemos agora elevar as vistas para um horizonte ainda mais vasto. Antes de procedermos a essa exemplificação demonstrativa, já indicaramos que o resultado final do abrir-se e fechar-se da espiral pode vir a ser expresso (fig. 4) por uma espiral maior e de expansão constante. Ora, esta expressão sintética do fenômeno pode ser substituída por outra ainda mais sintética.

Considerando-se o progredir dessa linha maior ao longo da abeissa vertical, vê-se que, a todo quarto de giro, ela cobre a altitude de uma fase (fig. 4), de modo que a coordenada das fases — y + y resume, no seu traçado, todo o movimento da espiral e se eleva com o expandir-se desta. Podemos então construir o diagrama da fig. 5.

A maior linha de expansão constante, que exprime o progresso da evolução, se acha aqui apenas traçada, com omissão das fases de retorno, expressas no diagrama da fig. 4. Podeis vê-la na pequena espiral da esquerda. A abeissa vertical já não é uma reta, mas uma curva, parte de uma espiral maior, ao longo de cujo traçado se escalonam as fases sucessivas — y, — x, y, etc. A síntese de todo o movimento evolutivo da primeira espiral é dado, assim, não pelo prolongamento retilíneo da vertical, mas pelo *desenvolvimento de uma espiral maior, se bem que de abertura constante*.

As fases sucessivas segundo as quais essa maior espiral avança são de amplitude maior; abrangerão, por exemplo, em vez de uma das fases,  $\alpha$ ,  $\beta$ ,  $\gamma$ , etc., uma criação inteira, ou uma série de criações. Mas, também esta espiral maior ascende segundo uma linha que aqui será, igualmente, uma curva pertencente ao traçado de outra espiral ainda maior e progressiva, embora de abertura constante. O percurso da espiral maior resume em si todo o movimento progressivo da espiral menor que, à sua vez, é produto sintético do movimento de outra menor e assim por diante, de sorte que o traçado maior resume todos os desenvolvimentos menores e resulta deles. *O pequeno se organiza no grande, o grande se constrói do pequeno.*

Naturalmente ilimitada é a série das espirais e todo movimento é decomponível e multiplicável ao infinito, propriedade de todos os fenômenos, se bem o princípio se conserve sempre o mesmo.

Eis aí a síntese máxima dos motos fenomenicos. O processo avança por um moto interno, de íntima auto-elaboração, que con-

juga e reúne num todo indissolúvel e compacto o infinito negativo e o infinito positivo. Um mecanismo de matemática exatidão rege a criação toda, com a simplicidade de um único princípio e alcançando uma complicação que vos põe aturdidos. Tudo se interpenetra, coexiste; tudo, a todo instante, se equilibra; tudo, do mínimo fenômeno à criação dos universos, encontra, em cada ponto, a sua expressão exata.

A *série dos ciclos múltiplos* corresponde aqui à *série das unidades coletivas*, por meio das quais as unidades menores se organizam em unidades maiores e a tendência para a diferenciação, que a evolução acarreta, tem a contrabalança-la reorganizações mais vastas, de forma que a auto-elaboração não desagrega, nem pulveriza, antes consolida o encadeamento do cosmos. Toda individualização é um ciclo e, se tudo o que é, no seu aspecto estático, é individualização, no seu aspecto dinâmico do tornar-se, é um ciclo.

Na infinita variedade do caso particular, tudo encontra a sua unidade, o princípio único que irma todos os seres do universo. Assim como toda individualidade maior é produto orgânico das individualizações menores, também todo ciclo maior resulta, no seu desenvolvimento, do desenvolvimento dos ciclos menores. A evolução do conjunto não se pode obter, senão mediante a das partes componentes: processo de maturação íntimo e profundo. Em todos os níveis, a qualquer distância: o mesmo princípio, identica construção orgânica, identico processo evolutivo, identica conexão funcional. E, como não há individualização máxima, nem mínima, também não há ciclo máximo, nem mínimo e isso indefinidamente. O sistema se alonga, multiplicando-se e subdividindo-se ao infinito. A constituição íntima do ser, a lei do seu tornar-se independem da fase de evolução e são identicos no microcosmos, como no macrocosmos.

A *lei das unidades coletivas* se pode, pois, fazer passar do aspecto estático para o aspecto dinâmico. Diz ela: "Toda individualidade resulta composta de individualidades menores que, a seu turno, são agregados de outras individualidades ainda menores, até ao infinito negativo, e é, por sua vez, elemento constitutivo de individualidades maiores, que o são de outras ainda maiores, até ao infinito positivo". Todo organismo se compõe de organismos menores e entra na composição de outros maiores. A lei, reproduzida, sob seu aspecto dinâmico, na *lei dos ciclos múltiplos*, diz: "Todo ciclo resulta determinado pelo desenvolvimento de ciclos menores, que são a resultante do desenvolvimento de ciclos ainda menores, até ao infinito negativo, e é, a seu turno, a determinante do desenvolvimento de ciclos maiores, que o são, por sua vez, de ciclos ainda maiores, até ao infinito positivo".

Toda individualidade, como todo ciclo, é dada e definida pela unidade que a precede, e, a seu turno, forma e define a unidade

superior. A organização, o desenvolvimento, o equilíbrio maiores são constituídos pela organização, pelo desenvolvimento, pelo equilíbrio menores. Todo movimento constrói o movimento seguinte, como

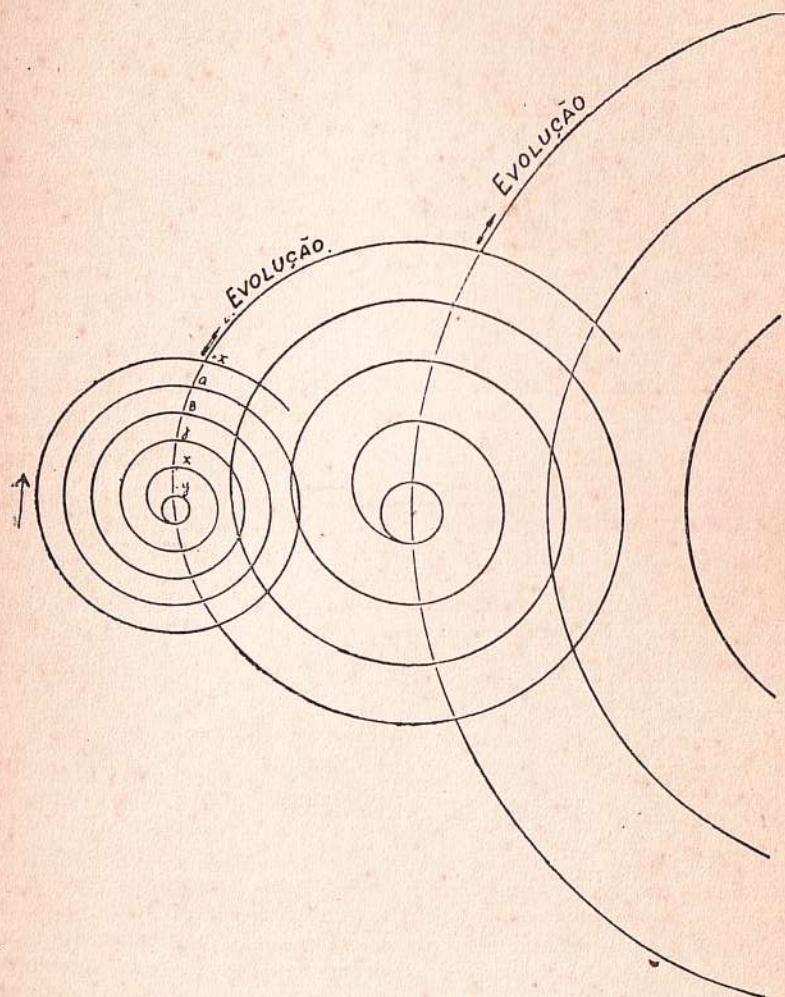


Fig. 5 — Síntese cíclica

é construído pelo que o precede. Todo sér se equilibra num ponto da serie, na hierarquia das esferas, que não tem limitação.

Assim é do atomo á molécula, ao cristal, á celula, á planta, ao animal, ao seu instinto, ao homem, á sua consciencia individual

e coletiva, á sua intuição, á raça, á humanidade, ao planeta, ao sistema solar, ao sistemas estelares, aos sistemas de universos; assim, antes e depois desses elementos que vos são concebíveis; assim, antes e depois das fases  $\gamma$ ,  $\beta$ ,  $\alpha$ .

Eis aí a que processo de auto-elaboração íntima é devida a evolução. Nenhuma força atua, intervém do exterior; tudo está no fenômeno e avança por síntese progressiva. Progresso e decadência cósmica se ressentem da evolução ou da exaustão atomica. Os extremos se tocam. O grande respiro do universo é dado pelo respiro do atomo.

### XXVIII — O processo genético do Cosmos.

Ilustremos agora tudo isto com *exemplificações*. O que fizemos, relativamente ao conceito do retorno cíclico, que reconduz a espiral pelo seu caminho, façamo-lo com relação ao do desenvolvimento da espiral maior, produto do desenvolvimento da espiral menor. Notemos que, se a linha da criação não é a reta, mas a espiral, isso provém do facto de ser esta a linha de menor resistência e maior rendimento. Tratando-se de executar um trabalho de destruição e reconstrução, a espiral é a linha mais breve, no sentido de que mais imediatamente corresponde á lei do meio mínimo, pelo qual com mínimo esforço se obtém o máximo efeito.

No universo estelar, onde tudo ocorre por atração, isso se verifica segundo curvas. Também no nível físico, vêdes que a linha do meio mínimo, lei universal, não é a reta, mas a curva, que corresponde a um equilíbrio mais complexo e constitui o caminho mais curto, em sentido mais completo, que não é o espacial, em que isolais e limitais a vossa concepção de reta. No mesmo nível se vos patenteia, em os motos estelares e planetários, a coordenação dos ciclos menores em maiores, expressão clara do princípio dos ciclos múltiplos. Porém, juntamente com o outro, do retorno cíclico, encontramo-lo também nos fenômenos que vos estão mais próximos.

Observai o círculo pelo qual as águas passam do estado de chuva ao de rio, de mar e, por evaporação, voltam ao de nuvens e chuva: ciclo eterno, idêntico, mas que, a cada rotação, muda um pouco, engendrando um ciclo maior, o da dispersão das águas, por absorção na terra e difusão nos espaços, ciclo que se encaminha para a morte lenta do planeta. O ciclo volve sobre si mesmo; porém, sempre com um pequeno deslocamento progressivo de todo o sistema.

Vêde como, no vosso mundo químico, os elementos constitutivos do vosso organismo vêm da terra enxeridos em círculo por nutrição e à terra voltam com a morte. Sempre o mesmo material

Espiral  
Lei do  
meio  
mínimo